



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6634 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

**O CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:** investigando concepções, impressões e práticas de professores frente aos desafios antes, durante e pós-pandemia  
Terezinha de Jesus Amaral da Silva - UFMA- PPGEED – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Agência e/ou Instituição Financiadora: UEMA

**O CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:** investigando concepções, impressões e práticas de professores frente aos desafios antes, durante e pós-pandemia

## 1 INTRODUÇÃO

O momento atual de crises, que se agravam com a pandemia do covid-19, marca o início deste século, que, no Brasil começa com uma esperançosa e inconclusa democracia, à vista das intempéries de um mundo globalizado. Tudo é posto à prova e os grandes desafios acentuam ainda mais as desigualdades. Os velhos dilemas do século XIX, agora tomam corpo e roupagem, tornando mais expressiva a emergência de respostas à sociedade em meio ao caos. Novas dinâmicas sociais implicam recomeços e grandes reflexões sobre o papel do estado e das instituições na geração de políticas e ações emergentes no combate à pandemia.

Neste cenário, a tentativa do governo em criar falsas normalidades, com ofensivas ultraneoliberalistas, implica um desmonte da cultura científica, das instituições e das agendas públicas inclusivas, com a negação radical da ciência e a desconstrução da autonomia universitária, da escola pública e dos movimentos sociais. A Educação Básica no país tem sido alvo de ataques históricos à sua garantia com qualidade, com sérias consequências à sociedade, que se torna, cada vez mais desigual e se agrava nessa disparidade em tempos de pandemia, considerando os velhos dilemas ainda bem presentes na educação.

Por outro lado, não se pode ignorar que, em meio ao inovacionismo e as vergonhosas políticas do MEC, acéfalo e suas politicagens negacionistas, os educadores brasileiros, (re)pensam sobre a sua prática emancipatória e reconhecem a emergência em posicionar-se em defesa da vida, da educação de qualidade, da cultura e da saúde nestes tempos de

pandemia, sem esquecer, porém que sua resistência e luta continuam fazendo frente aos problemas já existentes. Dentre os muitos desafios está a escola, as vicissitudes e impossibilidades do ensino remoto, as inquietações em relação ao seu papel social, ao seu currículo que estava em vias de (re)implementação da BNCC, sem

o diálogo, sem as devidas discussões, como que uma refeição requeitada ao seu já desconfiado paladar.

Com o agravamento do quadro situacional que já se mostrava multiproblematizado, levantam-se questões referentes às alternativas de como a escola tem reagido a essas políticas em termos de conformação à regulação ou oferta de resistência? De reprodução e adesão das competências e habilidades propostas pela BNCC ou negação da lógica neoliberal subjacente à sua ideologia? Que relações os sujeitos da escola têm estabelecido para o enfrentamento dos problemas já existentes e dos desafios que se colocam com uma política reformista, a ruptura de processos de implementação da BNCC já antes preocupantes? Como os professores tem se fundamentado e instrumentalizado suas práticas curriculares no âmbito de suas escolas no enfrentamento da crise do Covid-19?

Este estudo em caráter inicial, tem como objetivos: analisar as relações dos sujeitos envolvidos na construção do currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no âmbito da escola pública maranhense em resposta às exigências das políticas curriculares vigentes, referentes à implementação da BNCC, considerando-se a atualidade das crises políticas, ideológicas que se somam à crise mundial de saúde originária da pandemia do covid-19; perceber a importância dos movimentos, das contradições, das inquietações dos sujeitos da escola na busca de compreensões a respeito dos objetivos do Ensino Fundamental pautado em competências e habilidades; constatar em que perspectivas teóricas e metodológicas as práticas educativas e pedagógicas estão sendo encaminhadas pelos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista os velhos dilemas enfrentados pela escola maranhense e os novos desafios para implementação da BNCC e do Documento Curricular do Território Maranhense; Por fim, identificar os avanços e os desafios impressos na construção de políticas curriculares locais e suas implicações no cotidiano dos sujeitos das escolas do território maranhense.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA**

Esta pesquisa situa-se no eixo currículo como construção social, com destaque para a escola como espaço de relações contraditórias em que interagem as dimensões

pedagógicas, organizacional, sócio histórica e político-cultural. Fundamenta-se nas discussões sobre as políticas educacionais e curriculares (BNCC, 2017); nas abordagens histórico-críticas de currículo, competências como princípios de organização curricular e práticas pedagógicas no âmbito da escola (SAVIANI, 2005; FREITAG, 1979; GRAMSCI, 1979; FREIRE, 1979).

A Base Nacional Comum Curricular, BNCC ou simplesmente Base, é uma política pública de estado que estabelece os direitos de aprendizagem de todos os estudantes brasileiros. No entanto, é importante que se conheça todo o seu processo histórico de elaboração, tendo-se como referência a Constituição Brasileira, a LDBEN N°9394/96, as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Básica, bem como os referenciais elaborados a partir delas para nortear o ensino no país, além do Plano Nacional de Educação. Muitas e pertinentes são as críticas que se fazem ao seu texto e aos objetivos puramente capitalistas que subjazem, traduzindo-se em uma alegoria, desnecessária já que continuam em vigência os documentos anteriormente mencionados.

Na prática, as orientações da BNCC independentemente da região, raça ou classe socioeconômica impõem aos alunos, não o direito, mas a exigência de aprender as mesmas habilidades e competências ao longo da sua vida escolar. As categorias competências e habilidades se tornam, portanto obrigatórias à elaboração de descritores comuns, tendo em vista às avaliações externas e o que se chama de direito de aprendizagem acaba por restringir a prática dos professores ao que disciplina essa política.

Questiona-se, portanto sobre os contextos político-ideológicos de sua elaboração; as rupturas advindas das reformas do ensino médio na transição do governo Dilma para o governo Temer, a retomada da agenda neoliberal e suas implicações na política educacional do país e seu acirramento com a atual extrema direita no poder. Dessa forma, não há coerência entre os elementos teóricos que embasam este documento, uma vez que categorias de sentido divergentes e antagônicos nele se cruzam dando-lhe um caráter “ecletico”, holístico e, portanto, degustável aos consumidores. Este estudo se inicia com o deslevamento dessas conjunturas e das relações de poder imbricadas à elaboração dos currículos a serem implementados nas escolas de todo o país.

A análise a que se propõe este trabalho tem como referência as categorias de contradição, historicidade da educação escolar, decorrente da concepção dialética que permita a compreensão de uma pedagogia alinhada aos interesses da classe trabalhadora, dos professores e alunos da educação básica pública interessados na construção de um currículo humanizador, positivo à socialização e a apropriação de saberes que forjem a igualdade de acessos a conhecimentos historicamente negados e ao desenvolvimento à cidadania, a partir de suas culturas e de suas realidades (SAVIANI, 2005; FREIRE,1979; MARX; ENGELS, 1984).

## **2.1 BNCC, Currículo e Competências: uma análise crítica**

A temática em pauta: O CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: investigando concepções, impressões e práticas de professores frente aos desafios antes, durante e pós-pandemia faz uma alusão crítica às concepções de competências de conformação à regulação do currículo escolar como principal instrumento da escola como Aparelho Ideológico de Estado (ALTHUSSER, 1985) tendo em vista as políticas atuais de governo, em seu caráter reformista, antidemocrático e conservador. Por outro lado, propõe-se como referência para reflexão teórica os fundamentos de uma pedagogia crítica, de resistência.

No que se refere aos estudos sobre currículo, é importante ressaltá-lo na perspectiva da teoria crítica, que permite revisitá-lo na história, na literatura estrangeira e brasileira, privilegiando-se concepções e práticas em que os conhecimentos e saberes escolares são compreendidos a partir de categorias como ideologia, trabalho, cultura, poder e controle social, analisando-se essas categorias como elementos híbridos, dinâmicos, contraditórios e imbricados num todo social, como território em disputa (MACEDO, 2003; LOPES & MACEDO, 2010; FERRAÇO, GABRIEL & AMORIM, 2012; APPLE, 2006; ARROYO, 2011).

Nessa perspectiva, destaca-se a concepção de currículo como construção social dinâmica, um percurso em que há fortes relações de poder e interesse político e ideológico, veículo de conformação se implantados de cima para baixo, fomentando a reprodução das desigualdades. Porém, por outro lado, constitui-se território de construção de identidades culturais, visando mudanças no status quo social, enfatizando

o ensino democrático na formação crítica dos sujeitos (APPLE, 2008; MOREIRA & SILVA, 2011; BOURDIEU & PASSERON, 2014, GOODSON, 2013; SACRISTAN, 2000; 2013).

As concepções de competência a que se refere este estudo estão inseridas na perspectiva emancipatória já sinalizada como fundantes à compreensão contextualizada de seus sentidos. Segundo Deluiz (2001), essa matriz de competências críticas ainda, em construção, tem seus fundamentos teóricos no pensamento crítico-dialético. A transposição das competências comuns ao campo mercadológico para o currículo escolar busca estabelecer o “diálogo” entre os conhecimentos formalizados pelas políticas vigentes e pela experiência do trabalho pedagógico. Na discussão atual sobre a BNCC, as competências são pontuadas como direitos de aprendizagem. No entanto, é importante analisá-las na conjuntura política e econômica em vigência, compreendendo-se os seus sentidos e propósitos ao longo da história, em diversos contextos sociais e seus propósitos políticos, ideológicos, culturais e curriculares, nas diversas perspectivas.

Dessa forma, analisa-se as competências predominantes no currículo dos anos 90 e o jogo de interesses que permeou as reformas de então, especialmente no currículo do ensino médio; bem como a sua propositiva expansão, no discurso e na força político-ideológica subjacente às orientações da BNCC ao atual ensino fundamental. Sob a égide das grandes corporações e dos acordos capitalistas, a força dessa atual política insinua-se como receituário ao sucesso de todos os agentes cuja implementação conta com uma “formação” de professores afinada às diretrizes da Base e direcionada ao pragmatismo imposto pelo discurso das habilidades competências (RANGEL; MOCARZEL; PIMENTA, 2016; RAMOS, 2001, ROPÉ & TANGUY, 1997; NOMERIANO, 2005; RIOS, 2002; MORAES, 2006; RICARDO, 2010).

## **2.2 Abordagem Metodológica da Pesquisa**

A abordagem metodológica adotada está diretamente relacionada à dinamicidade com que se compreendem os fenômenos sociais ou a realidade social, aqui vista em sua dialeticidade, isto é, em permanente transformação. Portanto, a escolha do materialismo

histórico possibilita com que o fenômeno social analisado seja

pensado sob a ótica dos determinismos recíprocos, com as suas devidas influências polí-

ticas, sociais, econômicas e culturais: “(...) a conexão da estrutura social e política com a produção” (MARX; ENGELS, 1984, p. 21; FREIRE, 1979).

Essa vertente teórico-metodológica vem colaborar com a proposta de análise do objeto pelo método dialético de estudo aplicado ao campo do currículo, cuja problemática encaminha-se num viés qualitativo, considerando a dinamicidade entre a sociedade em que estamos inseridos, as realidades apresentadas e os sujeitos envolvidos na construção do currículo escolar em que se possa interpretar os fatos e dados, desvelando-se as “pseudoconcretudes” (KOSIK, 2010; DUARTE, 2006, BRASIL, 1988).

Para a realização deste estudo, cumpre-se uma abundante e diversificada revisão literária de livros, artigos, periódicos físico e eletrônicos; além de práticas de pesquisa ação, tendo em vista as participações em formações de professores, jornadas pedagógicas e pela própria experiência no ensino superior, no curso de Pedagogia e demais licenciaturas. Ademais, a intensa participação em eventos científicos online, em função do isolamento social, tem fortalecido o propósito desta pesquisa no sentido de aprofundar suas matrizes e categorias teóricas, num constante processo de ação-reflexão-ação nos procedimentos investigativos.

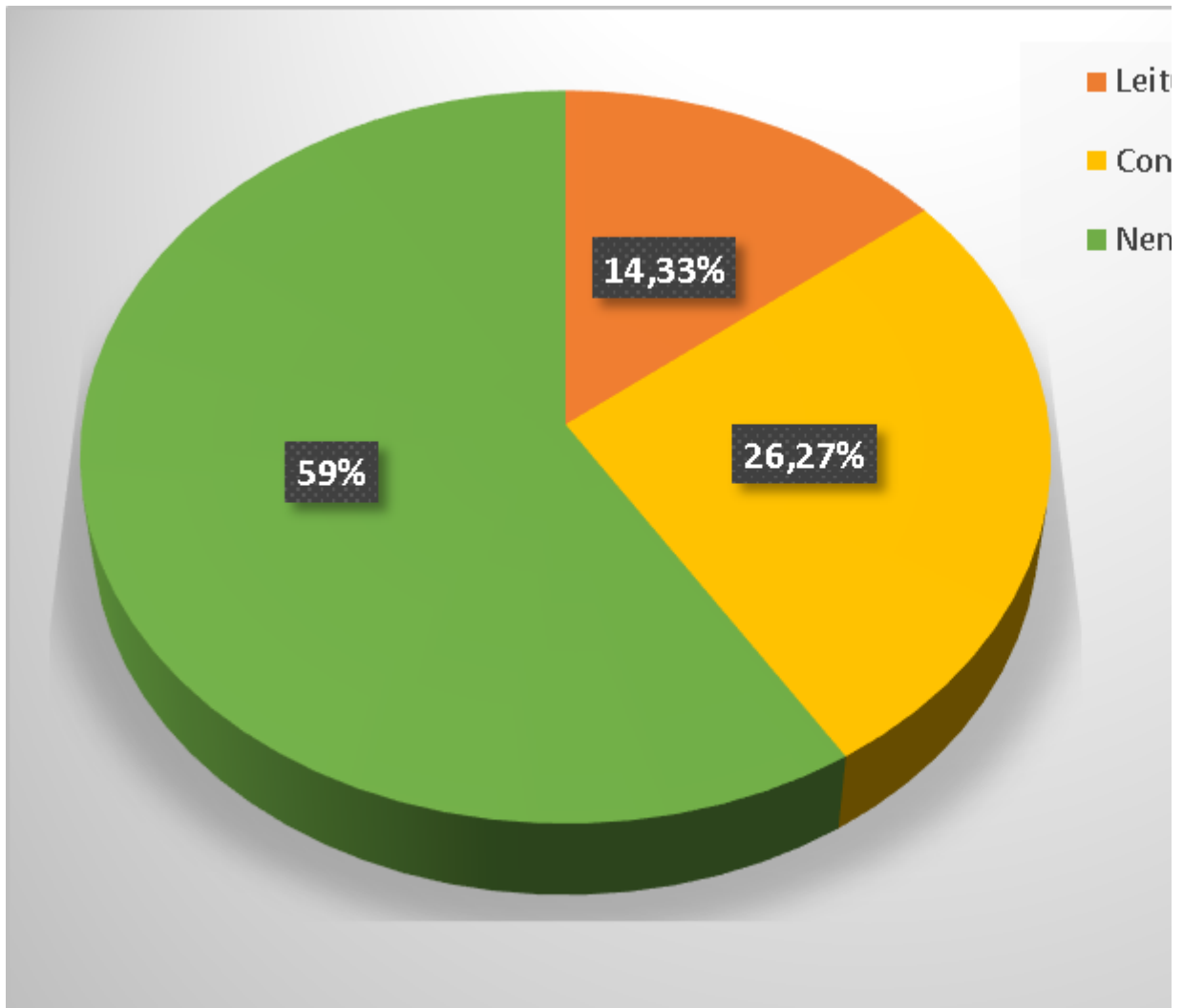
### **2.3 Sinalizando Resultados:** uma pesquisa em andamento

Nos estudos realizados através de uma literatura em constante atualização, vem-se constatando as expressivas relações de poder no confronto entre currículo oficial e currículo real, bem com as formas como são construídas no coletivo da escola, o currículo praticado pelos professores, a partir de suas concepções, formação e condições de trabalho, seleção e a organização dos conteúdos escolares, dentre outros fatores. Sobre as impressões, concepções e práticas docentes, conforme objetivos em referência na introdução, a pesquisa ainda irá contemplar, com maior propriedade metodológica, as manifestações dos professores maranhenses.

No entanto, para planificar essa projeção, realizou-se uma prévia verificação com 300 professores em 3 municípios, quando da participação em jornadas pedagógicas com a temática da BNCC, a respeito de suas impressões e entendimentos sobre essa política. Compreendendo a importância desta sinalização para o caminho investigativo a

ser percorrido, pode-se registrar que, dos 300 professores que responderam ao questionário prévio, apenas 43 professores haviam feito uma leitura total do documento; 80 já haviam consultado só a “parte que lhes interessava e os demais (177) nunca haviam se interessado por ler este documento.

Gráfico 01 - Demonstrativo sobre o conhecimento dos professores em relação a BNCC



Com o advento da Pandemia, constatou-se que houve uma mudança de foco nas preocupações dos professores, com adocimentos, preocupações sanitárias, medo e ansiedade em relação ao futuro, mesmo ao presente; desafios e (im)possibilidades das aulas remotas e uma forte insegurança, sinalizando que é preciso recomeçar a partir de suas resistências e superações. Tendo em vista que este é um importante dado e que o estudo dos fenômenos deve ser realizado considerando suas múltiplas determinações, será necessário dar continuidade à pesquisa, não apenas considerando o contexto sociocultural dos professores, mas, sobretudo, a situação atual em que se encontram.

### 3 CONCLUSÃO

Como resultado destes estudos, aprofundam-se as convicções sobre a necessidade de superação de um modelo reprodutor do status quo hegemônico, pelo saber e o poder

pedagógico, resultantes das forças populares e da ação dos “intelectuais orgânicos” nas relações permeadas de criticidade e pluralidade, através da construção de um currículo libertador para as classes populares. Daí a importância da reflexão teórica sobre a pedagogia progressista, e dos debates contemporâneos (FREITAG, 1979; GRAMSCI, 1979; SAVIANI; 2005; FREIRE, 1979; 2006; DAMASCENO, 2005; FRIGOTTO, 2008; GIROUX, 1987; ALTHUSSER, 1985). Este estudo, em suas fases teórica e metodológica, incluindo a pesquisa de campo implicará em reconhecer, como afirma Gil (2007, p.32): “[...] que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc”. Investigar a condição histórica dos fenômenos enquanto provisoriamente, dinamismo e especificidade consistirá num exercício crítico, científico. (MINAYO, 1994; BRASIL, 1988).

## REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 2.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005
- AMORIM, A.C; FERRAÇO, C.E; GABRIEL, C.T. **Teóricos e o Campo do Currículo**. Campinas: FE/UNICAMP, 2012.
- APPLE. M.W. **Ideologia e Currículo**. 7.ed. São Paulo: Artmed, 2006.
- BOURDIEU. P. PASSERON, J. A R.: **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa. Editorial Veja, 2014.
- DAMASCENO, M.N. **Artesania do saber**: tecendo os fios da Educação popular. Fortaleza: Editora UFC, 2005.
- DAMASCENO, M. N. Questões teóricas e práticas na pesquisa educacional, **Revista Em Aberto**, INEP, 1988.
- DELUIZ, N. O Modelo de Competências Profissionais no Mundo do Trabalho e na Educação: implicações para o currículo, **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v.27, n.3, set/dez, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.
- FERRAÇO, C.E. **Cotidiano Escolar, formação de professores e currículo**. São Paulo: Cortez. p.15-42, 2005.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1979.
- FREITAG, B. **Educação, estado e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1978.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 12.ed. São Paulo Cortez, 2010.

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007
- GIROUX. H. **Teoria Crítica e resistência em Educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GRAMSCI, A. **A Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- KOSIK. K. **A Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2010.
- LOPES, A. C. & MACEDO, E. Contribuições de Stephen Ball para o estudo das políticas de currículo. In: Manairdes, J, e Ball, S. **Política Educacional: questões e dilemas**. São Paulo, Cortez, 2010, no prelo.
- MACEDO E. Currículo e Hibridismo: para politizar o currículo como cultura. **Educação em Foco[UFJF]**. Juiz de Fora, v.8, n. 1-2, p.13 30, mar./fev. 2003.
- MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense**, São Luís, 2018.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Trad. Maria Clara de Faria. São Paulo: Editora Moraes, 1984.
- MORAES, Lélia Cristina Silveira de. **Currículo Centrado em Competências: concepção e implicações na formação técnico-profissional: estudando o caso do CEFET/MA**, 2006.
- MOREIRA & SILVA. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- NOMERIANO, Aline. **O modelo de Competências e a Educação do Trabalhador: uma análise à luz da ontologia marxiana (Dissertação de Mestrado)** Faculdade de Educação da Universidade Federal de Alagoas, 2005.
- RAMOS, Marise Nogueira. **A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.
- RANGEL, M; MOCARZEL, M,S. & PIMENTA, M. F. B. **La Trayectoria de las competencias y habilidades en Educación em Brasil: de las Evoluciones a Gran Escala para el Aula**. Meta: Avaliação/Rio de Janeiro, v. 8, n. 22, p. 29-47, jan./abr. 2016.
- RICARDO, E. C. **Discussão acerca do ensino por competência: problemas e alternativas**. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.140. p.605-628, maio/ago. 2010.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Competência ou competências: o novo e original formação de professores** In: Rosa, Dalva Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo (orgs). Didática e prática de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.
- ROPÉ, Françoise; TANGUY, Luice (orgs). **Saberes e Competências: o uso de tais noções na escola e na empresa**. Campinas: Papirus, 1997.
- SACRISTAN, G. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução de Ernani Fonseca Rosa. Porto Alegre, 2013.



SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9.ed. Campinas: Autores Associa